

cultura

Teatro Virgínia

de regresso à vida cultural de Torres Novas

"Hoje é um dia de festa para todos nós. É uma alegria inaugurar uma obra que nos orgulha. Torres Novas merece esta sala e subiu mais um ponto na qualidade de vida das pessoas. A inauguração deste equipamento marca a sua devolução aos torrejanos",

disse António Rodrigues, presidente da Câmara Municipal de Torres Novas, na cerimónia inaugural do Teatro Virgínia que decorreu no dia 13 de Outubro.



Ópera e Jazz marcaram o dia da inauguração

13 de Outubro 2005 | O novo ex-libris da cidade, o Teatro Virgínia, foi inaugurado a 13 de Outubro, após a remodelação, dia que marcou um novo ciclo de vida da sala de espectáculos da cidade. *"Torres Novas vai ficar mais rica, a partir de hoje, com a inauguração desta sala"*, afirmou o presidente que, no seu discurso, agradeceu ao Montepio Nossa Senhora da Nazaré o trabalho que desenvolveu ao longo dos anos: *"Permitiram que esta casa funcionasse e se mantivesse. Agradeço a todos os que trabalharam no Montepio durante muitos anos"*.

O arquitecto Gonçalo Louro, responsável pelo projecto arquitectónico que se baseou na traça do edifício original, que data da década de 50, da autoria de Fernando Schiappa de Campos, foi referido por António Rodrigues que salientou o facto das cadeiras do Virgínia serem um modelo exclusivo, que será comercializado para a Europa.

O Teatro Virgínia terá articulação com o Palácio





dos Desportos, a futura Biblioteca, o Centro de Ciência Viva e o edifício da antiga Praça do Peixe: “Os pequenos eventos terão lugar na Praça do Peixe. Haverá uma articulação entre os diversos equipamentos da cidade”, informou António Rodrigues.

“O Virgínia vai trabalhar com as escolas para sensibilizar os jovens, pois pretende-se que esta casa seja para ver, sentir e participar”, acrescentou referindo ainda que Catarina Vaz Pinto, ex-secretária de Estado da Cultura, teve um papel importante ao conseguir associar, em articulação com a CCDR, dezassete teatros da região de Lisboa e Vale do Tejo, criando uma associação – Artemrede.

João Aidos, o director artístico do Teatro Virgínia, mereceu igualmente palavras elogiosas de António Rodrigues: “É uma pessoa com muita experiência, que veio para Torres Novas e será o grande impulsionador do que se pretende que seja o

Teatro Virgínia. Pretende-se que seja uma referência regional, e até nacional, na programação. Este edifício foi construído para ter actividade e muita gente vai deixar de ir a Lisboa ver espectáculos para fazê-lo em Torres Novas. O Café Concerto também é um dos ex-libris da nosso Teatro, um espaço que exige que as pessoas venham até ele, tomar um café e ouvir piano”.

Quanto ao espectáculo inaugural, o público assistiu à peça de teatro/ópera “Os Encantos de Medeia”, de António José da Silva, o Judeu, pelo Teatro de Marionetas do Porto/Teatro Nacional S. João. Seguiu-se, no Café Concerto, um espectáculo de jazz com “Carlos Barreto Trio”, formado por Carlos Barreto, contrabaixo, Mário Delgado, guitarra e José Salgueiro, bateria e percussões.



Teatro Maria Noémia

inaugurado em Meia Via



Espaço alternativo para acolher iniciativas culturais

*Um novo espaço, o Teatro Maria Noémia, renasceu no concelho de Torres Novas, na freguesia de Meia Via, após um período de obras de remodelação, qualificando-o como uma estrutura apta a receber múltiplas iniciativas culturais. **“Os meiavienses estão de parabéns. Este espaço é muito bonito. Fui apanhado de surpresa por este conforto e beleza”**, disse o presidente da Câmara, António Rodrigues, no decorrer da inauguração do Teatro Maria Noémia.*

26 de Março de 2006 | O Teatro Maria Noémia tem capacidade para receber entre 80 a 100 espectadores, sendo um espaço alternativo ao Teatro Virgínia para apresentação de peças e projectos de menores dimensões, residências artísticas e outros.

Encerrado há cerca de três décadas e encontrando-se o edifício em estado degradado, o município deu início a um projecto de remodelação, em Agosto de 2005, com o propósito de o requalificar mas mantendo a sua configuração destinada à representação teatral.. *“O Teatro de Meia Via é um espaço da Câmara, que será usufruído por todos que, de uma maneira responsável, o queiram utilizar. Porém, o grupo de teatro da Meia Via terá*



para representar. O Teatro Maria Noémia ganhou uma segunda vida”, concluiu.

Recorde-se que o antigo edifício foi criado pelo comerciante Manuel António Fanha, que lhe deu o nome da sua neta recém-nascida, Maria Noémia. A partir dessa altura tornou-se um espaço de encontro e de convívio local com algumas iniciativas musicais e teatrais.

prioridade”, disse o presidente da Câmara.

Em relação ao facto das cadeiras colocadas no Teatro não estarem fixas, o presidente da Câmara explicou: *“As cadeiras podem ser retiradas a qualquer momento para que neste espaço se possam realizar diversas iniciativas. O Teatro Maria Noémia vai trabalhar em articulação com o Teatro Virgínia, que está a desenvolver um trabalho de qualidade”.*

O presidente da Junta de Freguesia de Meia Via, José Gil Serôdio, recordou que o Teatro Maria Noémia foi fundado nos finais dos anos 20 do século passado e que era um centro de cultura onde a música, a dança e, sobretudo, o teatro, eram uma realidade. *“Eram actores e actrizes do povo que, nas horas de lazer, se transfiguravam*

Na cerimónia de inauguração do Teatro Maria Noémia, marcaram presença a população, convidados, bem como a banda da Sociedade Filarmónica Euterpe Meiviense. Durante a tarde, o Teatro Meia Via - Associação Cultural apresentou a peça de estreia *“Que farei com este livro?”*, de José Saramago. ☺

